



dbio

universidade de aveiro
departamento de biologia



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
DO DISTRITO DE AVEIRO
Instituição de Utilidade Pública

LIVRO DE RESUMOS

VI JORNADAS DE CUNICULTURA
ASPOC / UA

30 e 31 de Outubro de 2014
Universidade de Aveiro

Ficha Técnica

Livro de Resumos - VI Jornadas de Cunicultura ASPOC / UA
Universidade de Aveiro, 30 e 31 de Outubro de 2014

Propriedade e Edição

Universidade de Aveiro (UA)
Associação Portuguesa de Cunicultura (ASPOC)

Coordenação

Luís Ribeiro (ASPOC)

Editores

Amadeu Soares (UA)
Carlos Fonseca (UA)

Grafismo da capa

Luís Ribeiro (ASPOC)

Tiragem

400 exemplares

ISBN 978-989-20-5144-4

Depósito Legal

382863/14

Performances dos láparos e características dos ninhos elaborados com aparas de madeira ou palha

RIBEIRO L.¹, LIMA, F.¹, GONÇALVES C.², OUTOR MONTEIRO D.², PEREIRA E. L. ^{4,5}, PINHEIRO V.^{2,3*}

¹ Estirpe d'honra – Cunicultura industrial, Bragança, Portugal

² Departamento de Zootecnia; ³ CECAV; - Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal;

⁴ Departamento de Biologia e Biotecnologia ⁵ CIMO - ESA, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal;

*Direção de contacto: vpinheir@utad.pt

O material mais usado para a elaboração dos ninhos em cunicultura são as aparas de madeira. Este material é mais caro que outros e por vezes escasseia no mercado, pelo que importa estudar alternativas sua utilização. Neste trabalho comparam-se as performances dos láparos e ninhadas, bem como a temperatura e carga microbiana dos ninhos elaborados com palha ou aparas de madeira, ambos tratados com um desinfetante usual na cunicultura. As 90 ninhadas (45 de cada tratamento) foram pesadas ao 1º (após nivelamento), 20º e 33º (desmame) dias de idade. A temperatura do ninho foi obtida por imagens termográficas aos 7 dias. Aos 11 dias (data da inseminação) foram efetuadas recolhas do material do ninho (8 de cada tratamento) para determinação da contagem total de bactérias, coliformes totais e de *Escherichia coli*.

Os pesos das ninhadas e dos láparos não foram influenciados pelo material do ninho, verificando-se ao desmame um peso da ninhada de 7878 e 8072g e dos láparos de 870 e 883g, para o tratamento com aparas e palha, respectivamente. A mortalidade dos láparos na maternidade também não diferiu significativamente, variando entre os 3% para o tratamento com palha e os 5% para as aparas. A temperatura máxima foi superior nos ninhos com aparas em relação à palha (37,3 vs. 36,7°C), no entanto as temperaturas média (27,5) e mínima (17,8°C) não diferiram entre si. Em relação à contagem de total de bactérias registou-se uma contagem significativamente mais elevada ($P < 0,05$) nos ninhos com palha em relação aos com aparas (8,3 log ufc/g e 6,5 log ufc/g, respetivamente), no entanto as contagens obtidas para a *E. coli* e coliformes totais não diferiram significativamente entre tratamentos. O valor mais elevado de bactérias totais dos ninhos com palha poderá dever-se a uma maior carga bacteriana inicial deste material. Todavia, as performances dos láparos e a sua mortalidade não foram afectadas.

De acordo com estes resultados a palha pode ser uma alternativa viável à utilização das aparas para a elaboração dos ninhos, devendo no entanto sofrer uma desinfeção prévia.

Palavras-chave: coelhos, ninhos, performances, temperatura, microbiologia.